



**PERSPETIVAS PARENTAIS SOBRE O CONTRIBUTO DO BRINCAR NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA  
PARENTAL PERSPECTIVES ON THE CONTRIBUTION OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT**

**Lina José Dias Ramos Rodrigues**

Enfermeira, Hospital Doutor José Maria Grande em Portalegre, Mestre em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediatria na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua Quinta da Cerca, nº2, 7300-301, Portalegre, Portugal, linazeranginha@gmail.com, 00351917748854.

**Dulce Maria Pereira Garcia Galvão**

Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Pós Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Rua Nossa Sra. do Pranto Nº 51 3140-304 Pereira MMV Portugal, dgalvao@esenfc.pt, 00351965781898.

*Fecha de Recepción: 17 Febrero 2014*

*Fecha de Admisión: 30 Marzo 2014*

**ABSTRACT**

As a common activity for children, play is one of a voluntary and spontaneous character. It plays an essential role in the complete satisfaction of children's needs. Through play, children mobilize and acquire cognitive, emotional, physical and social skills in relevant learning contexts, which provide the required stimulus for human development.

It's a descriptive and exploratory study of qualitative nature. The data collection was undertaken between the months of may and june 2012 was conducted through the application of a semi-structured interview to parents (n=14) of children in ages between 4 months and 3 years old, who frequent a kindergarten in the city of Portalegre.

This thesis' aim was to know parental perspectives on play's contribution in children's development aged from birth to 3 years old and it delineated the analysis of parental perspectives on play's contribution in children's development aged from birth to 3 years old, the description of parental meanings related to play and also parental identification in children's skills development aged, from birth to 3 years old, acquisition related to play.

All parents interviewed believe play is important and recognized its relevance as a significant element of childhood. These mothers also identified contributions and skills that are essential in children's global development at different levels – cognitive, emotional, social and physical. Play is considered a natural ability to be stimulated and developed in order to empower children. Play is fundamental part of childhood, to a right accorded to it and to which parents seek to devote quality time classifying it as one moment that reinforces and close family ties.



Keywords: child, play, parents, child development

## RESUMO

Brincar é uma atividade própria das crianças de caráter voluntário, espontâneo e que desempenha um papel indispensável na satisfação completa das suas necessidades. Através do brincar as crianças mobilizam e adquirem competências cognitivas, emocionais, físicas e sociais em contextos de aprendizagem significativos que lhes proporcionam os estímulos essenciais ao desenvolvimento humano.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa. A colheita de dados realizada entre os meses de maio e junho de 2012 foi feita através da aplicação de entrevista semi-estruturada a pais e mães ( $n=14$ ) de crianças entre os 4 meses e os 3 anos que frequentavam um jardim infantil da cidade de Portalegre.

Pretenderam conhecer as perspetivas parentais acerca do contributo do brincar no desenvolvimento das crianças do nascimento aos 3 anos e delinear os seguintes objetivos: analisar as perspetivas parentais sobre o contributo do brincar no desenvolvimento na criança do nascimento aos 3 anos, descrever os significados parentais associados ao brincar e identificar a aquisição de competências da criança do nascimento aos 3 anos relacionadas com o brincar pelos pais.

Todos os pais consideraram que brincar é importante, reconheceram a sua relevância enquanto elemento significativo da infância e identificaram contributos e competências essenciais no desenvolvimento global das crianças a nível cognitivo, emocional, social e físico. Brincar é entendido como uma capacidade natural a ser estimulada e desenvolvida com o intuito de capacitar as crianças. Brincar é fundamental, faz parte da infância, constituindo um direito que lhe é reconhecido e ao qual os pais procuram dedicar tempo de qualidade classificando-o como momento único que reforça e estreita os laços familiares.

Palavras-chave: criança, brincar, pais, desenvolvimento infantil

## INTRODUÇÃO

Brincar é atualmente reconhecido como uma atividade estimulante no desenvolvimento global das crianças nos primeiros anos de vida, constituindo uma singular forma de expressão, que proporciona a aquisição e consolidação de capacidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais.

O brincar é uma necessidade vital do ser humano mediada pelo contexto familiar, social e cultural e assume um papel primordial no desenvolvimento das crianças pela estruturação de conhecimentos, emoções e relações. A criança não nasce a saber brincar: ela aprende através do contato com os objetos e brinquedos e ao interagir com as pessoas que estão mais próximas de si (Zuccolotto, 2009). Através das brincadeiras, cria-se um vínculo de confiança entre pais e filhos, fulcral para o crescimento e desenvolvimento dos mais novos com base nas relações que se estabelecem entre estes intervenientes.

Para Queiroz, Maciel e Branco (2006) na maior parte das sociedades contemporâneas a infância é marcada pelo brincar e a brincadeira é consagrada como atividade essencial no desenvolvimento infantil. Ainda as mesmas autoras caracterizam o brincar como um princípio fundamental, um direito, uma forma particular de expressão, de pensamento e de comunicação entre pares.

Reconhecendo o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais das crianças as autoras questionaram sobre as perspetivas parentais sobre o contributo do brincar no desenvolvimento das crianças e efetuaram um estudo descritivo e exploratório, natureza qualitativa para descrever o fenómeno brincar e os conceitos a ele associados pelos pais participantes.



## MÉTODO

Foi elaborado um guião de entrevista semi-estruturada elaborado a partir da pesquisa bibliográfica efetuada e com base nos objetivos da investigação, tendo sido pré-testada em janeiro de 2012. O desenvolvimento do trabalho de campo teve início após o parecer favorável da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da autorização da Direção da instituição onde decorreu a investigação.

A população alvo foram mães ou pais de crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade que frequentavam um jardim infantil na cidade de Portalegre. A amostra foi intencional e constituíram critérios de inclusão ser pai/mãe de crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos, ser em cada dia o primeiro pai/mãe a chegar à sala para recolher o seu filho (a) e a aceitar participar no estudo numa perspetiva sequencial até se obter repetição de significados. Constituiu critério de exclusão ser pai ou mãe de criança com necessidades educativas especiais.

Para tal, durante os meses de maio e junho de 2012, contactaram os pais e mães à entrada de cada uma das salas sequencialmente, identificando-se, apresentando a investigação em traços gerais e solicitando a colaboração dos mesmos caso cumprissem os critérios de inclusão, sendo que as entrevistas foram marcadas de acordo a disponibilidade dos progenitores.

Observam que os pais e mães participantes foram identificados sob a designação genérica de “Mães” dado o predomínio do género feminino na amostra.

As Mães foram informadas acerca do contexto em que o estudo decorreu e sobre os objetivos do mesmo, com o intuito de obter o consentimento informado e a autorização para a participação no estudo. Todas as Mães concordaram em participar na investigação e autorizaram a gravação em formato áudio. Todas as entrevistas decorreram nas instalações da instituição.

A amostra do estudo ( $n=14$ ) era maioritariamente composta pelo género feminino (78,5%), com uma média de idades de trinta anos, residente na generalidade na cidade de Portalegre (78,5%) e os restantes 21,5% em área rural na periferia do centro urbano. Em relação à habilitação literária, 50% da amostra detinha formação académica de nível superior, 28,5% possuía o 12º ano, 14,2% o 9º ano e 7,1% tinham como habilitação literária o 6º ano de escolaridade.

No que diz respeito à média do número de filhos da amostra, esta é de 1,4; as idades dos filhos variavam entre os sete meses de idade e os nove anos, sendo que a média de idade das crianças sobre as quais as Mães participaram no estudo foi de 20,4 meses de idade. Em relação ao género, 60% dos filhos da amostra pertencem ao sexo masculino; predominando também este género 64,2% nas crianças sobre as quais as Mães participaram no estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as Mães brincar assume um significado central no desenvolvimento das crianças na medida em que é reconhecido como ferramenta essencial de aquisição de conhecimentos, pilar indispensável da compreensão do mundo e facilitador da construção das próprias crianças enquanto futuros adultos.

Da análise das perspetivas parentais sobre o contributo do brincar no desenvolvimento das crianças emergiram os temas: Significado do Brincar, Contributos do Brincar, Competências associadas ao Brincar e Atividades de Brincar.

Brincar é claramente uma atividade reconhecida pelas Mães participantes, que promove o desenvolvimento global. Este achado vai de encontro ao referido por Ginsburg (2007) pois é através do brincar que as crianças desde muito cedo aprendem a interagir com o mundo que as rodeia. Tal experiência permite-lhes explorar o meio onde estão inseridos, ultrapassar os seus medos ao simular papéis de adultos e desenvolver novas competências.

Constatámos que as Mães atribuem importância e valor ao brincar como atividade essencial



para o desenvolvimento dos seus filhos. As Mães consideram que brincar é importante e contribui para o desenvolvimento. Estes resultados coincidem com a perspectiva de Lillemyr (2009), para quem brincar é muito importante em termos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, pois é através da brincadeira que as crianças expressam os seus desejos e vontades.

Relacionado com a perspectiva de que brincar é fundamental, foi referido pelas Mães nas entrevistas que:

*“É importante, obviamente que é importante.”* (E4)

*“O brincar é fundamental ...”* (E7)

Observam que as Mães consideram que as crianças precisam de brincar e tal exercício é decisivo para o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual harmonioso dos seus filhos. Esta observação confirma a opinião de Kilvington e Wood (2010) que advogam que para muitos pais, brincar é uma atividade prioritária no desenvolvimento dos seus filhos e retrospectivamente reconhecem eles próprios que terem brincado na infância foi especialmente significativo, ao efetuarem um mergulho nas suas próprias memórias tal como aconteceu neste estudo.

Outras Mães consideram que brincar contribui efetivamente para o desenvolvimento global, constituindo-se como um dever inalienável da infância e uma condição obrigatória para o desenvolvimento das suas potencialidades, e aludem nas entrevistas:

*“Acho que é importante porque contribui para o desenvolvimento das crianças ...”* (E1)

*“É uma maneira das crianças se desenvolverem, é uma maneira delas próprias crescerem, e nós vamos vendo nas brincadeiras delas a sua evolução e o seu crescimento.”* (E9)

Da análise, emerge que brincar contribui para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas, afetivas, sociais nas quais as crianças criam laços de amizade e experimentam distintos sentimentos. Além destes aspetos, incentiva a curiosidade, o estímulo de descoberta e competição, promove a interação com os pares e o desenvolvimento enquanto ser social que participa ativamente no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Moyles e Adams (2001) citados por Portugal (2008) sustentam que as crianças experienciam situações de aprendizagem através do brincar ao mobilizar competências cognitivas, afetivas e sociais em contextos de aprendizagem significativos. A atividade de brincar promove ainda a exploração ativa, a curiosidade, a imaginação e a criatividade; permitindo ainda experienciar situações abertas, de aprendizagem por ensaio e erro, sem medo de falhar.

Os resultados demonstram ainda que as Mães consideram aspetos como a valorização pessoal, a importância dos pais brincarem com os filhos, a motivação intrínseca de brincar a aprender enquanto elemento natural da infância e que os torna mais felizes e lhes permite sentirem-se como crianças. Estes significados expressos pelas Mães representam aspetos particulares que resultam das interpretações e valor que lhe conferem enquanto atividade essencial da infância.

No que diz respeito aos contributos do brincar, todas as Mães reconhecem e identificam inequivocamente contributos associados ao brincar entendidos neste âmbito como mais-valias em diversas áreas (cognitiva, social, emocional e física) e que assumem um papel preponderante no desenvolvimento de habilidades dos seus filhos.

Reconhecendo que o crescimento é uma característica inerente do ser humano, facilmente se compreende que os pais identifiquem sem qualquer dificuldade os contributos físicos associados ao brincar que promovem a aquisição de competências (olhar atento; tentativas de manipular, segurar e controlar objetos; sentar; gatinhar; andar; correr).

O desenvolvimento motor é promovido e estimulado pelo brincar, pois à medida que a criança explora o meio em redor, adquire progressivamente novas habilidades que os pais encorajam e o incentivo resultante estimula maior interação com o mundo e desenvolve a autonomia. Estes resultados mostram que para as Mães o fenómeno de brincar tem uma importância primordial em ter-



mos físicos pois proporciona às crianças o reconhecimento de si, das suas competências, proporciona-lhes a experiência da descoberta e a integração da sua imagem corporal em relação aos outros e ao mundo que as rodeia.

De acordo com as Mães brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, na medida em que identificam diversas mais-valias a este nível particular no desenvolvimento:

...“ *brincar é aprender. Desenvolvem capacidades motoras, físicas, intelectuais. Eles hoje em dia, aprendem bastante ao brincar.*” (E7)

...“ *explorar, experimentar sensações, experimentar outras coisas diferentes, a conhecer novos materiais, novas situações.*” (E13)

Estes achados vão de encontro ao defendido por Meire (2007) para quem as crianças aprendem a usar os seus corpos e a experimentar os sentidos através das brincadeiras. Em termos físicos, brincar ajuda as crianças a desenvolver competências motoras grossas e finas, a coordenação, a força e a agilidade. As brincadeiras de rua funcionam como exercício físico e promovem a saúde da criança (*Idem*).

Constituindo a atividade física um elemento imprescindível no processo de crescimento, a sua prática necessita ser desenvolvida de forma regular e agradável, afigura-se ser da responsabilidade dos pais a promoção e a inclusão de brincadeiras que estimulem atividades físicas adequadas à idade das crianças.

Em relação ao contributo do brincar em termos de desenvolvimento cognitivo, as Mães identificam diversas mais-valias a este nível e associam múltiplas relações entre as competências cognitivas e o brincar enquanto atividade facilitadora da aquisição do pensamento abstrato e de competências sociais, académicas e linguísticas nos primeiros anos de vida, tornando-se necessário enfatizar junto dos pais a necessidade de criarem ambientes ricos em estímulos.

As perceções das Mães corrobam o descrito por Marques (2012) que refere que as brincadeiras são parte central do crescimento e do desenvolvimento neurológico. Também neste âmbito, Singer, Singer, Plaskar e Schweden (2003) citados por Zigler e Bishop-Josef (2006) partilham a opinião que brincar proporciona oportunidades de aquisição de competências cognitivas, como a linguagem, a interiorização de conceitos, a resolução de problemas, a aprendizagem de novo vocabulário, habilidades de memorização, representação e criatividade.

Deduzem que brincar constitui um exemplo da criatividade e do desenvolvimento integral do ser humano na medida que as crianças aprendem e adquirem progressivamente novas competências em resposta às interações e experiências que têm oportunidade de realizar, pelo que brincar precisa ser valorizado pelos pais de modo a que as crianças possam atingir o seu potencial ótimo pela máxima: brincar é aprender.

As Mães consideram igualmente que brincar acarreta ainda contributos a nível social, que se traduzem na aquisição de mais-valias por parte das crianças e que ocorrem nos contextos sociais de que fazem parte como a família e a escola, descrevendo:

...“ *ela está na fase em que para ela brincar é sinónimo de ir para o serviço da mãe.*” (E9)

“*Ela já sabe montar uma brincadeira, ela já sabe dar de comer aos bebés...*” (E11)

As progenitoras reconheceram as competências e as vantagens associadas nas relações que as crianças estabelecem com o meio em que estão inseridas. Ao brincar as crianças aprendem, adquirem experiência e conhecimentos, assimilam valores, crenças, regras, princípios transmitidos pelo meio envolvente. Os resultados encontrados evidenciam que as Mães identificam a componente social como contributo do brincar, alicerçada nas interações das crianças e influenciadas pelo contexto social onde se encontram e que de um modo subtil e inevitável condiciona os seus comportamentos.

Estes achados vão de encontro ao referido por Queiroz et al (2006) que sustentam que é no contexto cultural em que as crianças estão inseridas que ocorre a construção social dos significados,



com base nas idéias, valores e tradições de grupo, que as crianças criam e recriam padrões individuais de participação.

No que diz respeito aos contributos emocionais associados ao brincar, a maioria das Mães não associa contributos emocionais ao brincar, o que pode traduzir a indiferença e o desconhecimento dos progenitores em relação aos seus benefícios no processo de desenvolvimento dos seus filhos. A este propósito, as Mães que os identificaram afirmaram:

*“Ao brincarem as crianças ganham mais confiança, aprendem a relacionar-se mais com os outros. Ficam mais confiantes.”* (E6)

*“Os afetos também. A parte afetiva.”* (E10)

A interpretação para o fato da maioria das Mães não reconhecer o contributo da área emocional poderá estar relacionado pela dificuldade em expressar algo que não é visível ou tangível, pela íntima e intrincada associação e complexidade de todas as dimensões do brincar (físicas, sociais, emocionais e cognitivas) e pela dificuldade intrínseca em separar individualmente cada um destes aspetos.

Outro motivo a considerar, é o atual ritmo de vida acelerada e desgastante, as rotinas e obrigações familiares concederem pouco tempo aos pais para se preocuparem com estas questões, priorizando antes atividades básicas como o conforto e a segurança.

Para Ginsburg (2007) a autorregulação das crianças é uma forma de lidar com os seus comportamentos e emoções, pelo que brincar é fundamental pois ajuda-as a moldar as respostas às suas próprias emoções. Através do brincar a criança aprende a gerir as suas emoções, a expressá-las, a criar sentidos a partir das suas experiências, construindo uma auto-estima positiva, maior confiança, diminuição da tensão emocional e aumento da resiliência.

Também de acordo com Zuccolotto (2009) brincar é essencial na vida das crianças na medida em que estabelece uma ligação entre o mundo imaginário e o mundo real. Neste sentido, brincar ao faz de conta preenche a lacuna entre a realidade e a imaginação pelo que as brincadeiras livres e espontâneas são centrais no bem-estar emocional.

Considerando que as crianças recorrem ao brincar para organizar as suas fantasias e estabelecer pontes entre a fértil imaginação e o mundo real, esta atividade deve ser entendida pelos pais como uma forma de expressão da vida emocional que as crianças têm ao seu dispor. Neste sentido, parece-nos que os pais precisam de estar conscientes de que os contributos a nível emocional do brincar são estruturantes para as crianças e que se manifestam no seu bem-estar, auto-estima reforçada, maior energia, espírito de descoberta e de motivação, que se repercutirá positivamente nas áreas físicas, cognitivas ou sociais que se influenciam reciprocamente.

Outro aspeto a considerar, pelos progenitores é o facto de que brincar com os filhos, oferece aos pais momentos únicos de partilha de experiências, afetos e estreitamento dos laços familiares que devem ser aproveitados e desfrutados ao máximo dada a sua singularidade. As autoras inferem que os pais atuam como intervenientes no processo de elaboração dos conhecimentos pelo estímulo permanente das crianças nas brincadeiras partilhadas, além de permitir às crianças o usufruto de sentimentos de liberdade, afeto, amor, bem-estar e felicidade contributos importantes para o desenvolvimento da sua auto-estima e independência.

A este propósito as Mães referiram:

*... “os nossos laços ficam mais fortes, mais próximos, estreitam-se.”* (E7)

*“Aqueles momentos em que nós estamos ali com eles são sempre importantes.”* (E10)

Também Ferreira (2011) conclui que brincar é vantajoso para os pais e crianças no que diz respeito às relações e interações estabelecidas entre os intervenientes, reconhecendo ainda a importância do brincar na díade pais/filhos no desenvolvimento das crianças. No mesmo sentido, Spada (2011) menciona que o envolvimento emocional sincero dos pais nas brincadeiras dos seus filhos



trará certamente inúmeros benefícios para todas as partes envolvidas.

Quanto às competências associadas ao brincar, as Mães reconheceram e identificaram diversas habilidades desenvolvidas em termos sociais, cognitivos, físicos e emocionais que os seus filhos adquiriram e consolidaram de modo gradual e com crescente complexidade através do brincar.

As Mães identificam inúmeras as habilidades da dimensão física associadas ao brincar, como a expressão corporal, a linguagem verbal ou a utilização de estereótipos está claramente relacionada com os óbvios ganhos para as crianças. A atividade física nos primeiros anos de vida é essencial para que as crianças tenham um crescimento saudável além de desempenhar um papel fundamental no plano cognitivo, social e emocional, afirmando:

... “ *a força, o tónus muscular e resistência...*” (E3)

“*A força, ah, o equilíbrio, a velocidade (...) e a agilidade principalmente com as mãos.*” (E9)

Este achado é concordante com os resultados do estudo de Guaragna, Pick e Valentini (2005) no qual os pais referiram que a riqueza e a diversidade das experiências motoras e de convivência social capacitaram os seus filhos no desempenho de tarefas diárias, donde resultaram entre outros aspetos a autonomia e um relacionamento mais próximo com os seus pares.

Consideram que a atividade física das crianças inclui o brincar, jogos, a prática de desportos ou a educação física em contexto familiar, escolar ou da comunidade, e aquiescem a posição da World Health Organization (2010) que sustenta existirem ganhos substanciais através da atividade física frequente.

No que diz respeito às competências emocionais todas as Mães afirmaram que brincar está intimamente relacionado com o prazer e a alegria das crianças se sentirem vivas, de serem capazes de criarem objetos ou histórias, de descobrir diariamente fatos extraordinários. Brincar facilita as amizades, promove comportamentos e atitudes cooperativas e sociais, estimula a criatividade a partir da exploração incessante e dos relacionamentos que estas estabelecem com o mundo. Estes achados coincidem com a perspetiva de Brown e Vaughan (2009) que referem que as crianças através das brincadeiras conhecem os mistérios e a excitação de uma casa na árvore, do baloiçar num pneu ou de uma caixa de lápis.

Em relação a este aspeto as mães asseveraram:

... “ *uma criança que brinque é mais feliz, será mais confiante.*” (E10)

“ *Claro que as crianças são mais felizes a brincar...*” (E8)

Depreendem que brincar é crucial para a saúde mental e prepara as crianças para o mundo, para a escola e para as relações pessoais oferecendo-lhes benefícios emocionais que constituem pilares fundamentais nos primeiros anos de vida.

As progenitoras consideram ainda que brincar desenvolve competências sociais e identificaram diversas habilidades neste domínio pois desde as primeiras semanas de vida e ao longo da infância, as crianças interagem, aprendem e relacionam-se inicialmente com pais, depois com a família alargada e posteriormente com os pares na escola através de processos de socialização.

Estes resultados coincidem com o referido por Pontes e Magalhães (2003) que sustentam que brincar pressupõe uma aprendizagem social, do vocabulário, das regras e das relações que se estabelecem entre as crianças. Concluem que à medida que vão interagindo com as pessoas em seu redor, as crianças vão aprendendo e interiorizando pela imitação as funções a desempenhar, as regras de comportamento e solucionar os problemas que se lhe vão colocando, através da aquisição de competências sociais.

Inferem a partir dos achados nas entrevistas que as Mães associam determinadas habilidades da dimensão cognitiva ao brincar, como o enriquecimento da linguagem ou a identificação de números e vogais, o que resulta dos estímulos e das interações que ocorrem constantemente entre as crianças e o mundo que as rodeia. Tal é concordante com a perspetiva de Charlesworth (2008), que



considera que as crianças desempenham um papel ativo na própria aprendizagem e na edificação dos conhecimentos através do estímulo da atividade de brincar enquanto atividade indissociável do desenvolvimento humano.

Estes resultados poder-nos-ão indicar que as habilidades cognitivas estão intimamente relacionadas com a dimensão física, social e emocional e que resultam do envolvimento ativo da criança com o ambiente através da sua exploração.

## CONCLUSÃO

Na perspetiva das Mães brincar assume um significado central no desenvolvimento das crianças. Esta atividade é um aspeto importante que contribui para o desenvolvimento dos seus filhos e assumem o brincar como recurso inato e inerente à própria infância. As progenitoras validaram a importância e os contributos do brincar e associaram a este elemento o desenvolvimento de competências e contributos em termos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Reconhecendo os contributos inequívocos do brincar em termos de desenvolvimento global das crianças, procura-se com este estudo contribuir para a promoção do brincar enquanto atividade essencial, impulsionadora do desenvolvimento infantil junto dos pais, profissionais de saúde, educadores de infância e investigadores.

Os resultados obtidos legitimam o desenvolvimento de novas pesquisas nesta área, de campanhas de sensibilização com o intuito de promover o brincar enquanto atividade fundamental promotora do desenvolvimento das crianças e alicerce basilar da essência humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brown, S., Vaughan, C. (2009). *Play: How it Shapes de Brain, Opens the Imagination, and Invigorates de Soul*. Recuperado de [http://www.amazon.com/gp/product/1583333339?ie=UTF8&tag=usncom20&linkCode=as2&camp=1789&creative=9325&creativeASIN=1583333339#reader\\_1583333339](http://www.amazon.com/gp/product/1583333339?ie=UTF8&tag=usncom20&linkCode=as2&camp=1789&creative=9325&creativeASIN=1583333339#reader_1583333339)
- Charlesworth, R. (2008). *Understanding Child Development*. Recuperado de [http://www.google.pt/books?id=qNbuZgYScC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs\\_atb&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](http://www.google.pt/books?id=qNbuZgYScC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs_atb&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Ferreira, B. (2011). *O brincar e a interação parental em crianças até aos 4 anos de idade*. (Tese de mestrado inédita). Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Ginsburg, K. (2007). The importance of Play in Promoting Health Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bonds. *Pediatrics*, 119 (1), 182-191. doi:10.1542/peds.2006-2697
- Guaragna, M., Pick, R., Valentini, N. (2005). Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais. *Movimento*, 11 (1), 89-117.
- Kilvington, J., Wood, A. (2010). *Reflective Playwork For all who work with children*. Recuperado de [http://www.google.pt/books?id=AsGbMKsB5GMC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs\\_atb&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](http://www.google.pt/books?id=AsGbMKsB5GMC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs_atb&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Lillemyr, O. (2009). *Taking Play Seriously Children and Play in Early Childhood Education – An Exciting Challenge*. Recuperado de [http://books.google.pt/books?id=w6HmtTc\\_ETYC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs\\_atb&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=fa](http://books.google.pt/books?id=w6HmtTc_ETYC&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbs_atb&redir_esc=y#v=onepage&q&f=fa)
- Marques, A. (2012). Brincar é crescer. *O Nosso Bebê*, 3, 86-89.
- Meire, J. (2007). Qualitative research on children's play: A review of recent literature. In Jambor, T. e Gils, J. (Eds.), *Several Perspectives on Childrens Play*. Recuperado de <http://books.google.pt/books?id=cXstAuHpC0C&printsec=frontcover&vq=%22The+Power+of+>



- [Play%22&source=gbs\\_citations\\_module\\_r&cad=3#v=onepage&q&f=false](#)
- Pontes, F., Magalhães, C. (2003). A Transmissão da Cultura da Brincadeira: Algumas Possibilidades de Investigação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 117-124. doi:10.1590/S0102-79722003000100012
- Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In Alarcão et al (Eds.), *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos* (pp. 33-67). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Recuperado de <http://www.cnedu.pt/files/pub/EducacaoCrianças/5-Relatorio.pdf>
- Queiroz, N., Maciel, D., Branco, A. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar socio-cultural e construtivista. *Paidéia*, 16 (34), 169-179. doi:10.1590/S0103-863X2006000200005
- Spada, M. (2011). Mãe e filho, nesta brincadeira todos saem ganhando. Recuperado de <http://marciaspada.blogspot.com/2011/08/mae-e-filho-nesta-brincadeira-todos.html>
- World Health Organization (2010). Global Recommendations on Physical Activity for Health. Geneva: World Health Organization. Recuperado de [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf)
- Zigler, E.; Bishop-Josef, S. (2006). The Cognitive Child Versus The Whole Child: Lessons from 40 Years of Head Start. In Singer, D.; Golinkoff, R.; Hirsh-Pasek, K. (Eds.), *Play Equals Learning How Play Motivates and Enhances Children's Cognitive and Social-Emotional Growth*. Recuperado de <http://www.google.pt/books?id=9EalvUQziRgC&printsec=frontcover&hl=ptPT#v=onepage&q&f=false>
- Zuccolotto, S. (2009). A desvalorização do brincar pela família do século XXI. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico*, 2<sup>a</sup> (Ed.) Recuperado de [http://www.faculdedondomenico.edu.br/revista\\_don/artigo1\\_ed2.pdf](http://www.faculdedondomenico.edu.br/revista_don/artigo1_ed2.pdf)



International Journal of Developmental and Educational Psychology  
*Psicología del desarrollo*

INFAD, año XXVI  
Número 1 (2014 Volumen 1)

© INFAD y sus autores  
ISSN 0214-9877